

COMUNICADO TÉCNICO

CT/167/EMBRAPA-CNPSA, Março/1991, p. 1-2

UTILIZAÇÃO DA AVEIA DESARISTADA PARA SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

*Elias Tadeu Fialho¹
Hacy Pinto Barbosa²
João Miguel de Souza³
Jorge Luiz M. Abreu⁴*

A utilização de ingredientes provenientes de culturas de inverno, como forma de substituir técnica e economicamente o milho em rações para suínos, constitui uma das alternativas de viabilização do setor de produção de suínos, principalmente quando se considera os gastos com a alimentação que atingem um percentual médio de 68,50% do custo total médio de produção de suínos no Brasil. Dentro deste contexto, cereais como a aveia e a aveia desaristada poderão constituir uma nova opção que as indústrias e os produtores de suínos dispõem para a formulação de ração, uma vez que este cereal de inverno está disponível no mercado na entressafra do milho e da soja.

Com o objetivo de verificar os efeitos da inclusão da aveia desaristada (obtida pelo processo da retirada da arista da aveia através de máquina polidora, que possibilita a redução da fibra bruta e o subsequente aumento da energia digestível), nos níveis de 0; 12; 24 e 26% sobre o desempenho e características de carcaça, assim como a viabilidade econômica para suínos em crescimento e terminação, foi conduzido um experimento, nas instalações da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda (COTRIJUÍ) em Ijuí-RS, durante os meses de maio a setembro de 1990.

Foram utilizados 24 machos castrados e 24 fêmeas Wessex, com idade média de 75 dias e peso de 25, 45 / *pm* 0,20 kg, durante um período experimental de 82 dias. O experimento foi em blocos ao acaso com quatro tratamentos e seis repetições, sendo que em cada baia foram alojados dois animais (um macho castrado e uma fêmea). Foram testados os seguintes tratamentos: A – ração com 0% de aveia desaristada (AD); B- ração com 12% de AD; C- ração com 24% de AD e D- ração com 36% de AD, nas fases de crescimento e terminação.

A inclusão da aveia desaristada substitui o milho e parte do farelo de soja, enquanto os níveis dos outros ingredientes permaneceram constantes. A composição percentual das rações encontram-se na Tabela 1, enquanto que o desempenho e características de carcaça dos suínos alimentados com as rações contendo aveia desaristada, encontram-se na Tabela 2.

Os dados de desempenho, assim como os de características de carcaça dos animais foram semelhantes ($P > 0,05$) para os diferentes níveis de inclusão da aveia desaristada incorporada às rações experimentais. De acordo com os resultados obtidos e com base nos preços vigentes no mercado na região de Ijuí-RS em novembro de 1990, é possível, técnica e economicamente a

¹Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA-CNPSA

²Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA-CNPSA

³Eng. Agr., COTRIJUÍ, Ijuí, RS

⁴Bolsista convênio EMBRAPA-CNPSA/CNPq

inclusão de aveia desaristada em até 36% em rações para suínos em crescimento e terminação. Nas rações testadas, a inclusão crescente neste cereal propiciou uma redução média de 11% do milho e 1% no farelo de soja nas rações para crescimento e terminação. Dessa forma, será viável economicamente a utilização da aveia desaristada quando se verificarem as desigualdades:

$$(11.0 \times \text{preço milho}) + (1.0 \times \text{preço farelo soja}) > 12 \times \text{preço aveia desaristada}.$$

Tabela 1 – Rações testadas referentes ao período total (25,2 – 96,3 kg).

	Percentagem de inclusão da aveia desaristada (%)							
	0		12		24		36	
	C	T	C	T	C	T	C	T
Fase ¹								
Ingredientes:								
Milho	77,4	84,0	66,4	73,0	55,4	62,0	44,4	51,0
Aveia desaristada ²	–	–	12,0	12,0	24,0	24,0	36,0	36,0
Farelo de soja	20,0	13,6	19,0	12,6	18,0	11,6	17,0	10,6
Premix Min. Vitam.	2,6	2,4	2,6	2,4	2,6	2,4	2,6	2,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

¹Fase crescimento (C) e terminação (T).

²Composição química média: matéria seca 90,2%; proteína bruta 11,3%; fibra bruta 8,8% e energia digestível 3.112 kcal/kg.

Tabela 2 – Dados de desempenho dos suínos referentes ao período total (25,2 – 96,3 kg).

Dados de desempenho ¹	Percentagem de inclusão da aveia desaristada (%)			
	0%	12%	24%	36%
Número animais	12	12	12	12
Período Experimental (dias)	84	84	84	84
Peso médio inicial (kg)	25,5	25,2	24,5	25,6
Peso médio final (kg)	102,0	93,2	95,3	94,8
Ganho diário de peso (g)	910	810	830	824
Consumo diário de ração (kg)	3,02	2,89	2,89	2,90
Conversão alimentar	3,33	3,58	3,48	3,53
Rendimento de carcaça (%)	76,80	76,80	78,70	76,30
Espessura de toucinho (cm)	3,78	3,50	3,53	3,50
Área de olho de lombo (cm ²)	27,00	26,50	26,00	27,10

¹Diferenças não significativas (P > 0,05) entre os tratamentos testados, de acordo com teste de Tukey.